

**Editorial****Gazeta, 31 anos**

Ao completar 31 anos de história neste domingo (23), o jornal A Gazeta firma-se cada vez mais como alicerce da verdade. Ciente de seu papel como referência jornalística, o veículo se dedica a absorver a explosão de conteúdos do dia anterior e a entregar ao leitor um material 'redondo' e tratado sob uma ótica mais analítica e profunda. **2A**



Otmar de Oliveira

**Dorileo Leal, idealizou e fundou o jornal A Gazeta**

**Gazeta, a prova de que ler jornal é um ato cultural**

Professores da área de Comunicação Social analisam A Gazeta e afirmam enxergar um jornal de muitos leitores fiéis. Eles afirmam que a informação digital não substitui o universo do impresso e acrescentam que "a experiência de se ler um jornal é cultural, está na memória". **7A**

**Vida**

**Jornalismo sério e comprometido**

PÁGINA 1C

**Zine**

**Com foco na comunidade**

PÁGINA 3C

**Teve**

**André Marques superando limites**

PÁGINAS 8E9

**Esporte****7B Paulista**

**São Paulo e Corinthians decidem título**

**7B Gauchão**

**Na frente, Grêmio joga por simples empate**

**7B Carioca**

**Vasco e Botafogo brigam por Taça Rio**

**8B Mato-grossense**

**Cuiabá busca confirmar favoritismo**

**A febre do ouro devasta**

# MT tem 28 garimpos ilegais



Secom/MT

Mato Grosso se destaca na exploração do minério que tem seu nome originado no latim aurum, "brilhante". Até maio deste ano, processos para exploração do minério somavam 6.450 entre pedidos de pesquisa e permissão de lavra em órgão oficial. Mas ao lado deste dado, a Secretaria de Segurança do Estado (Sesp) detectou 28 garimpos ilegais no território estadual, sendo dois deles em terra indígena. Estudo de 2020 aponta que a atividade ilegal se estende por 16 municípios. **1B**

**Fraude à licitação**

## MP denuncia deputado e mais 12 por organização criminosa

Ministério Público de Mato Grosso denunciou o deputado estadual Dilmar Dal Bosco (DEM), o ex-deputado Pedro Satélite e mais 11 pessoas por ato de improbidade administrativa, referente às investigações da Operação Rota Final, que desarticulou a organização criminosa por fraude à licitação do transporte público intermunicipal. O MP ainda pede o bloqueio de R\$ 32,4 milhões de todos os envolvidos, bem como das 5 empresas de ônibus que também estão sendo denunciadas. **8A**



Otmar de Oliveira

**VLT ou BRT**

## Vereadores oficializam plebiscito

PÁGINA 10A



João Vieira

**Pandemia 18 horas por dia**

## Profissional faz relato sobre trabalho na linha de frente

Com uma rotina de 18 horas de trabalho e atuando na área de assistência à saúde há quase duas décadas, a técnica de enfermagem, Eliane Rodrigues da Silva, 50, assegura que nunca vivenciou um momento

tão difícil e triste como o da pandemia. No mês em que se comemora o Dia Internacional da Enfermagem, ela conta um pouco da sua história, mesclada de perdas de pacientes e contaminação de familiares. **3B**

**Rios secando**

## Desmate reduz chuvas em 30%

Desmatamento florestal influencia em tempo seco e efeitos se prolongam além da área degradada. Em 28 anos, Colíder registra redução de chuva em 30%. A queda reflete na diminuição do índice pluviométrico que, conseqüentemente, prejudica o nível dos rios e, assim, afeta vidas humanas e de animais. **2B**

**Mercado vegano**

## Gigantes e pequenos investem em produtos alternativos

Consumidores preocupados com o bem-estar pessoal, coletivo e com a sustentabilidade do planeta estimulam o surgimento de novos produtos e serviços. Uma das tendências é se ajustar ao universo vegano. No

mercado de alimentos, gigantes já fabricam e comercializam hambúrguer, kibe, almôndega e carne moída 100% vegetal. Mas os pequenos, também apostam no segmento e acreditam que é uma boa oportunidade. **4A**



Chico Ferreira



# SOS Cidade

## Sem consciência

No bairro Santa Isabel, em Cuiabá, moradores reclamam da falta de senso de alguns que transformam ruas em lixão. No encontro entre as vias Agrícola Paes de Barros e Santa Isabel, é possível achar, além de resto de construção, todo tipo de dejetos, sobretudo de lixo doméstico. Os prejuízos são para a saúde de quem vive ali.

## Lixeira

A coluna volta a chamar atenção para o abandono da área no entorno do Ginásio da Lixeira, no bairro de mesmo nome, em Cuiabá. O acúmulo de mato e lixo está cada vez maior, o que pode significar doença para a população local, tendo em vista a facilidade de se formar criadouros de animais nocivos à saúde. Gestão pública precisa solucionar a situação.



## Na curva

Ônibus que fazem a conversão da avenida Tancredo Neves para a General Mello, no Campo Velho, em Cuiabá, estão passando sobre a calçada na esquina e colocando em risco a vida de pedestres e ciclistas. Um buraco está sendo formado no local justamente pela passagem dos veículos. Providências devem ser tomadas antes que grave acidente aconteça.



## Rondonópolis

↑ 35°C ↓ 24°C

Muitas nuvens com possibilidade de chuva isolada

## Cuiabá

↑ 36°C ↓ 20°C

Muitas nuvens com possibilidade de chuva isolada

## Várzea Grande

↑ 36°C ↓ 20°C

Muitas nuvens com possibilidade de chuva isolada



Chame A Gazeta  
99987-2106

## Chuvas em MT

# Região desmatada tem redução de até 30%



Natália Araújo  
Repórter  
natalla@gazetadigital.com.br

Desmatamento florestal influencia em tempo seco e efeitos se prolongam além da área degradada. Em 28 anos, município de Mato Grosso localizado a 650 km de Cuiabá, Colíder registra redução de chuva em 30%. Esse tipo de queda reflete na diminuição do índice pluviométrico que, conseqüentemente, prejudica o enchimento dos rios e, assim, afeta vidas humana e de animais silvestres ou não. Esse problema já é identificado em mananciais do Estado, como os rios Paraguai e Cuiabá, que apresentam um baixo volume de água.

A relação entre o desmatamento e as precipitações é apontada por especialistas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Ben Hur Marimon Junior, pesquisador do laboratório de Ecologia Vegetal, explica

que o equilíbrio climático é muito ligado principalmente à transpiração das árvores. “Uma árvore adulta, jovem, bem formada, pode transpirar até 1 mil litros de água por dia. A quantidade de árvores na Amazônia tem um efeito gigante no processo de formação de nuvens”, frisa.

O docente lembra que a ocupação da terra e do solo, a partir dos anos 1980, intensificou a entrada na Amazônia, com a extração madeireira e, depois, com as pastagens. Mais recentemente, nos anos 2000, os avanços vieram com as instalações das lavouras.

As conseqüências desse avanço no município de Colíder (650 km ao norte de Cuiabá), o mais desmatado na Amazônia mato-grossense, foram analisadas na tese de doutorado de Isabelle Bonini sob orientação de Ben Hur. Foram averiguados os índices de chuva de 28 anos, de 1983 a 2011, e os pesquisadores identificaram uma

redução de 30% na chuva. “Nossos resultados indicam uma tendência de que estas conseqüências poderão progredir em direção ao centro do bioma amazônico, caso persista o atual cenário de descontrole do desmatamento e das queimadas na região, condição que poderá levar o sistema a um estado de equilíbrio climático muito mais seco e com mudanças drásticas na vegetação remanescente”, resume o trabalho.

Ben Hur pontua ainda que o comportamento climático trouxe uma outra dinâmica, a das chuvas muito concentradas. Em épocas de clima quente, isso resulta em um déficit de recarga do lençol freático. “Com um volume de chuva concentrado em um local, ocorre o escoamento superficial seguido das enchentes relâmpagos nos rios e córregos, descarregando nas bacias hidrográficas. Isso tudo causa menos absorção de água no solo”, enumera.



João Vieira

Marca do rio Cuiabá neste sábado está abaixo de 50 centímetros, volume preocupante

## 2021 vai repetir secura do ano anterior

### Da Redação

Combinado ao desmatamento há ainda os efeitos das queimadas contribuindo para o tempo seco, reitera o professor Ben Hur Marimon Junior. Aliás, as conseqüências do período crítico vivido em 2020 ainda se prolongam e já sinalizam que 2021 será tão complicado quanto, destaca Ernandes Sobreira Oliveira Junior, docente da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas e do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais.

Um exemplo disso

são os rios que já estão bem abaixo do volume registrado em anos anteriores. O rio Cuiabá, por exemplo, marcou em sua régua de medição 38 centímetros na segunda-feira (17). No ano passado, era 59 cm, um valor já baixo. Em 2019, nessa mesma data, a marcação foi de 95 cm.

O rio Paraguai, em Cáceres (225 km a oeste), chegou a secar em partes no ano passado, sendo possível ir de uma margem a outra a pé em determinado ponto. Afinal, em seu momento mais crítico, as águas do Paraguai atingiram 50 cm na

régua de medição. Na semana passada, estava em 1 m e 46 cm, índice previsto para o mês de junho ou julho. “A umidade relativa do ar está baixa, o que pode implicar em aumento no número de focos de incêndios”, observa.

Diante disso, Ernandes orienta pelo não desperdício de água, tanto no meio urbano quanto no rural, principalmente. “Não há como fazer chuva, mas há como reutilizar água, economizar e se sensibilizar, pois todos precisamos igualmente do recurso”, salienta. O docente reforça também para que as pessoas não provoquem as queimadas.

Nesse ponto, Ben Hur diz que é preciso promover uma fiscalização firme e campanhas junto às comunidades e aos produtores rurais. Urgente também viabilizar e colocar para funcionar efetivamente o Cadastro Ambiental Rural (CAR) para que a fiscalização via satélite seja eficaz. “Monitoramento por satélite é essencial, mas precisa de ações integradas com o pessoal de terra”, define.(NA)

## Estiagem já demanda monitoramento

### Da Redação

Estado faz monitoramento do clima e já inicia combate a ações que possam causar degradação ambiental e piora do tempo seco. Gestão orienta municípios a adotarem medidas para prevenir danos durante a estiagem.

As Secretarias de Estado de Meio Ambiente (Sema) e Adjunta de Proteção e Defesa Civil, da Casa Civil, fazem o monitoramento da situação climática junto aos mais variados órgãos.

A Sema frisa que já está em atuação no combate a ações ilegais e nas campanhas de educação ambiental, com conscientização para que as queimadas legais de controle da biomassa aconteçam de forma estabelecida em lei, mediante autorização e fora do período proibitivo.

Para este ano, o investimento é de R\$ 43 milhões exclusivos para o combate a incêndios florestais, de um total de R\$ 73 milhões previstos para ações de fiscalização e monitoramento para o controle de desmatamento ilegal e incêndios florestais.

A Defesa Civil, por sua vez, orienta os municípios para atuarem de forma

a minimizar os impactos das condições desfavoráveis que possam causar desastres, como a estiagem. Dentre as recomendações estão os cuidados com mananciais, aquisição de caminhões-pipa e busca pela autorização para a perfuração de poços artesianos. Por fim, mas não menos importante, conscientização da população para evitar o desperdício de água. (NA)

### Cuiabá

Na Capital, a principal orientação da Defesa Civil é pelo consumo consciente da água. O diretor José Pedro Ferraz Zanetti explica que tem acompanhado o nível do rio Cuiabá e o manancial não encheu como de costume nesta época. “Este ano vai ser mais

seco do que em 2020, não estamos tendo as chuvas”, reforça.

Zanetti avalia que não há muito a ser feito neste momento a não ser já iniciar o trabalho de conscientização da população. Ainda mais agora, em que as temperaturas começam a subir e o consumo de água tende a aumentar consideravelmente. “O calor vai aumentar, então o que se deve fazer é primar pelo consumo consciente, evitando o desperdício para não faltar mais frente”, resume.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente é responsável pela fiscalização de denúncias de queimadas irregulares. A Pasta frisa que acompanha as ocorrências para tomar as devidas providências.(NA)



Chico Ferreira

Estudioso alerta para importância de não desperdiçar água



Chico Ferreira

Focos de calor já são observados inclusive na área urbana